

LAZER E MÍDIA NO COTIDIANO DAS CULTURAS JUVENIS 1

Cássia Hack

Mestre em Educação Física/UFSC;

Professora da Rede Pública do Estado do Mato Grosso em Cáceres/MT

Giovani De Lorenzi Pires

Professor Doutor do PPGEF/Centro de Desportos/UFSC; Coordenador do

LaboMídia/CDS/UFSC 2

RESUMO

O texto relata pesquisa sobre lazer e mídia no âmbito das culturas juvenis, tendo a sociologia da vida cotidiana como principal orientação teórico-metodológica. A abordagem do campo se deu por meio de questionário, entrevistas coletivas, grupos focais e observação participante com estudantes do ensino médio em uma escola pública de Cáceres/MT. Os registros do campo foram interpretados por análise de conteúdo. Destaca-se possibilidades de intervenção da Educação Física no campo pedagógico escolar, evidenciando a importância da educação para a mídia e para o lazer.

Palavras-chave: lazer, mídia, juventude, cotidiano, educação física, escola

ABSTRACT

The text explains about a research on leisure and media in the ambit of the juvenile cultures, having the sociology of the daily life as main theoretical-methodological orientation. The field boarding was done by questionnaire, press conferences, focal groups and participant observation with the high school students at a public school in Cáceres/MT. The field registers had been interpreted by content analysis. It aims possibilities of intervention of the Physical Education in pedagogical studies, evidencing the importance of the education for the media and the leisure.

Keywords: leisure, media, youth, daily, physical education, school

RESUMEN

El texto explica una investigación sobre ocio y medios en las culturas juveniles, teniendo la sociología de la vida cotidiana como orientación teórico-metodológica principal. El subir del campo fue hecho por el cuestionario, ruedas de prensa, los grupos focales y la observación de participante con los estudiantes de la escuela secundaria pública en Cáceres/MT. El campo se coloca había sido interpretado por análisis del contenido. Apunta posibilidades de intervención de la educación física en estudios pedagógicos, evidenciando la importancia de la educación para los medios y el ocio.

Palabras claves: ocio, medios, juventud, educación física, escuela

I. INTRODUÇÃO

¹ Este artigo foi produzido a partir de Dissertação de Mestrado (HACK, 2005), apresentada ao PPGEF/UFSC em 10/maio/2005 e é uma versão do texto publicado na Revista Licere de abril/2007.

² Os autores integram o Grupo de Estudos *Observatório* da Mídia Esportiva, vinculado ao NEPEF/UFSC-CNPq.

Estudos sobre a juventude são recentes nas ciências sociais brasileiras, ao menos os que abordam o tema para além de questões etárias, ou que tratem a juventude de forma não-homogênea. Parte dos estudos realizados expressam interesse em aspectos desenvolvimentista e/ou maturacional, de corte biologicista ou psicologizante. O reconhecimento de outras características sobre jovens implicou que fatores como classe social, gênero e etnia passassem a ser vistos como integrantes do imenso e complexo cipoal sociocultural que compõe o significado de “ser jovem” na sociedade contemporânea.

A condição jovem é uma construção recente na história e se faz a partir do mundo do trabalho, nos idos da revolução industrial, e segue com a segmentação do mercado. É, portanto, uma categoria moderna que teve seu reconhecimento principalmente quando a educação formal, projeto da modernidade, passou ao controle do Estado. A escolarização, como consequência, estabeleceu um processo de separação entre seres adultos e seres em formação. Uma espécie de ordem hierárquica fundamentada nas relações entre as fases da vida foi, então, constituída, determinando a primazia daqueles (adultos) em relação aos últimos (em formação), em que se incluem a infância e a juventude.

As definições de juventude transitam, assim, por dois critérios principais – o etário e o sócio-cultural. Porém, não é definitivo que a fase da vida ou o agrupamento em classe social determine a juventude, pois não existe homogeneidade por pertencer a uma faixa etária ou a uma classe social. Ambas não podem ser analisadas sem considerar as relações e trajetórias historicamente constituídas.

Desta forma, não se concebe um enquadramento normativo. A juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos. Ao mesmo tempo, é uma situação vivida em comum por certos indivíduos (GROPPO, 2000). Trata-se não apenas de limites etários pretensamente naturais e objetivos, mas também, e principalmente, de representações simbólicas e situações sociais com suas próprias formas e conteúdos, que tem importante influência nas sociedades modernas. Pode-se afirmar que as diversas teorias sociológicas a respeito da juventude agrupam-se em duas correntes principais: i) a corrente geracional, que concebe a juventude como um ciclo/etapa cronológica de passagem para a vida adulta e, portanto, reforçam a noção de unidade da *condição juvenil*; e ii) a corrente classista, que reconhece as diferenças decorrentes dos fatores sociais, econômicos, étnicos e de gênero, o que resulta na perspectiva da juventude como um conjunto diversificado e multifacetado. (PAIS, 1993).

Parece que as referências à cultura no âmbito da juventude precisam ser sempre feitas no plural, porque não há apenas uma cultura dos jovens, mas sim culturas, destacando que tanto as teorias geracionais quanto as classistas, quando tomadas isoladamente, não conseguem explicar plenamente essas *culturas juvenis* (PAIS, 1993).

Neste sentido, pesquisas têm sido implementadas, visando identificar aspectos socioculturais que, concretamente, constituem o cotidiano das culturas juvenis em nosso país. Uma das mais amplas e profundas, foi promovida pelo Projeto Juventude, e está ricamente refletida no livro *Retratos da Juventude Brasileira*³. Entre outras questões, a pesquisa destaca a importância atribuída ao *tempo livre e ao lazer* pelos jovens, cuja fruição parece estar intimamente ligada às condições de acesso e consumo de produtos disponibilizados pela *cultura midiática*.

Relevante se torna, assim, investigar como estes dois temas - lazer e mídia - são percebidos e representados por um grupo específico de jovens, isto é, alunos do ensino

³ ABRAMO; BRANCO (orgs.), 2005.

médio de escola pública, cujas características *classistas* são bastante definidas. Este propósito está relacionado a interesses pedagógicos, pois pode representar importante contribuição para fundamentar estratégias de ação do componente curricular Educação Física no ensino médio, num momento que este vem refletindo sobre suas finalidades e responsabilidades na formação dos jovens.

PERCURSO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este foi, portanto, o eixo da pesquisa realizada numa escola pública de ensino médio da cidade de Cáceres, cujo propósito principal foi analisar a presença, importância e os desdobramentos do discurso midiático em relação ao lazer em culturas juvenis, conforme a seguinte pergunta de partida: *como é percebida e expressa a recepção midiática relacionada às manifestações de lazer, presentes nas culturas juvenis de estudantes do ensino médio na cidade de Cáceres/MT?* Questões-auxiliares de investigação foram elaboradas no intuito de delimitar o estudo, a saber: i) que importância é atribuída ao lazer no âmbito das culturas juvenis? ii) que características culturais são evidenciadas pelos jovens no seu cotidiano em relação à compreensão e fruição do lazer? iii) como os jovens representam a mídia quanto à conformação de suas práticas culturais de lazer?

Como orientação teórico-metodológica e de abordagem da realidade, adotamos o paradigma dialético da sociologia da vida cotidiana (HELLER, 1994; LEFEBVRE, 1991; PAIS, 2003), partindo do princípio que o cotidiano pode ser o fio condutor para conhecer aspectos relevantes da sociedade e da cultura.

A abordagem do campo da pesquisa deu-se, inicialmente, em um encontro com os sujeitos da pesquisa, denominado de *evento-campo 1*. Nele, após a apresentação da pesquisa, seus objetivos e a explicitação das formalidades legais do comitê de ética, os jovens foram convidados a responder questionário com questões fechadas e abertas, objetivando reunir informações para delinear um perfil dessas juventudes. No *evento-campo 2*, foram organizados seis grupos para entrevistas coletivas, desenvolvidas a partir de um roteiro semi-estruturado, que levava em conta os dados sistematizados a partir das repostas ao questionário. Estes grupos foram organizados pela disponibilidade temporal dos jovens. A seguir, aconteceram dois grupos focais para aprofundar as informações decorrentes dos procedimentos anteriores, denominado de *evento-campo 3*. Nas entrevistas e grupos focais, os participantes autorizaram a gravação de áudio em fitas, que foram transcritas para a análise. Também foram procedidas observações livres, no período de estágio de campo (junho e julho de 2004), que resultaram na composição do diário de campo da pesquisa.

Para análise e compreensão do material colhido, adotou-se a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, s/d), entendendo ser este conjunto de procedimentos técnicos um recurso possível para a interpretação dos dados, mais do que uma simples quantificação lingüística.

CONHECENDO O CONTEXTO E OS SUJEITOS DA PESQUISA

Cáceres é carinhosamente chamada a Princesinha do Paraguai, visto que o rio Paraguai serpenteia por ela, sendo também um portal do pantanal matogrossense. Tem 228⁴ anos de fundação e quase 25 mil km², contudo apresenta carência de infra-estrutura e políticas públicas, com uma população estimada de pouco mais de 87 mil habitantes

⁴ Data de fundação 06 de outubro de 1779.

(2004). O ecossistema da região é composto por Cerrado, Floresta Amazônica de transição e Pantanal, o que confere um potencial na área turística.

A Escola Estadual Onze de Março (EEOM) em que estão matriculados os jovens da pesquisa, foi criada em 1947 e mantém três turnos de estudo, atendendo exclusivamente o ensino médio.

Responderam ao questionário (no evento-campo 1) quarenta e cinco (45) jovens, sendo vinte e cinco (25) do sexo feminino e vinte (20) do sexo masculino, alunos dos turnos matutino e vespertino de segundo ano do ensino médio, com idade entre quinze (15) e vinte e um anos (21).

A metade dos sujeitos trabalha no contra turno escolar (babá, ajudante de pedreiro e doméstica), a maioria relata ter responsabilidades na própria casa. A renda familiar varia entre um e três salários mínimos mensais.

Quanto ao acesso aos meios de comunicação, foram relacionados TV, rádio, jornal, revistas, internet, cinema e teatro, sendo que TV tem um público bem maior do que os demais meios: dos quarenta e cinco jovens pesquisados, apenas um não assiste televisão, por questões religiosas. Dedicam à programação televisiva um tempo aproximado de cinco horas diárias e apenas uma pessoa tem acesso à televisão por assinatura. Segundo o gênero da programação, os mais citados foram as novelas, seguidas pelos programas de humor, telejornais, filmes, programas de esporte, desenhos, programas educativos e entrevistas.

Em relação às revistas, a que vinte e um (21) sujeitos referiram ter acesso, as mais citadas integram o segmento de variedades/entretenimento (Boa Forma, Corpo a Corpo, Capricho, etc.). A internet é acessada por vinte e três jovens (23), enquanto o rádio é referido por vinte (20) dos respondentes, mesmo número dos que afirmam frequentar cinema.

II. ESTUDOS SOBRE LAZER E MÍDIA: para compreender a sua importância nas juventudes

A noção de trabalho é fundamental para a compreensão do lazer enquanto fenômeno social, visto que os fenômenos sociais derivam de certa forma de como a humanidade se relaciona mediado pelo trabalho, criando as condições para a produção e reprodução de sua própria existência. As conexões existentes entre lazer e trabalho sob a égide do capitalismo exigem uma atenção especial quanto às implicações do fenômeno da alienação sobre a experiência do lazer, assim como aos desdobramentos da separação e definição dos tempos ocupados por cada uma dessas manifestações sobre a organização da vida cotidiana. A era industrial, com sua escala de produção, criou uma sociedade de consumo indiscriminado, acrítico, passivo, que eclode com a sociedade do espetáculo. As tecnologias reforçam e sustentam este consumo/espetáculo. O tempo de lazer é hoje cada vez mais orientado pelas práticas e valores do universo midiático ⁵.

Percebe-se um processo de danificação da experiência formativa na sociedade contemporânea, em vista da progressiva substituição do contato e apreensão direta da realidade pela mediação tecnológica exercida pelos meios de comunicação de massa, notadamente a TV, pelas facilidades de acesso (cf. PIRES, 2002-b). A experiência formativa, implica um tipo de apropriação ativa e crítica da realidade, um processo dialógico entre o fato em si e a formulação do seu conceito, que demanda um tempo e condições necessárias para a sua vivência, reflexão e subjetivação. Neste processo, são mobilizados mecanismos de sensibilização e racionalização que possibilitam a incorporação da experiência como conhecimento.

⁵ Mídia é um termo utilizado para designar diferentes aspectos, como o conjunto de meios de comunicação de massa, veículos, recursos ou técnicas ou ainda o “conjunto de empresas (e cada uma delas) que produz e mercadoriza informação, entretenimento e publicidade” conforme Pires (2002-a).

Quando a realidade é apresentada como mera vivência, isto é, de forma naturalizada, desencarnada das suas contradições e complexidades, como é típico da mediação tecnológica promovida pelo discurso midiático, ocorre uma adulteração da vida sensorial. O imenso fluxo de estímulos audiovisuais que é disponibilizado pelos meios eletrônicos e a velocidade com que estes vão se sucedendo na tela provocam uma apreensão fragmentada e superficial da realidade, porque sem os elementos nem o tempo necessário para a reflexão e sua incorporação subjetiva como experiência. Especificamente em relação aos aspectos formativos que a experiência lúdica pode promover, a sua substituição por vivências eletronicamente mediadas gera a banalização do lazer, percebido como mero entretenimento (PIRES; HACK, 2004).

Neste contexto do capitalismo monopolista, torna-se primordial compreender as culturas juvenis no interior da sociedade do espetáculo (DEBORD, 1997), em que existe a figura poderosa da cultura danificada ou semicultura (ADORNO, 1996), produzida pela indústria cultural (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), como sua contraparte subjetiva e subjetivada. Os meios de comunicação exercem papel fundamental na permanência, expansão e aprofundamento deste processo, como os novos “tutores intelectuais”, denunciados há mais de 200 anos, pelo conceito kantiano de Esclarecimento (PIRES, 2002-a).

III. LAZER E MÍDIA NAS (VOZES DAS) CULTURAS JUVENIS: uma tessitura forjada no cotidiano

São apresentadas e desenvolvidas as categorias e funções⁶ construídas a partir da observação do universo discursivo dos sujeitos da pesquisa sobre juventude, lazer e mídia, cuja reflexão se dá no tópico “Entrelaçando os fios”, tecendo uma trama que permite expressar a relação dialética existente entre o referencial teórico-metodológico e os cotidianos juvenis.

Manifestações das culturas juvenis no cotidiano

Juventude como fase/etapa ressalta o conceito geracional sobre juventude, numa perspectiva que denota certa unidade e a representação social do jovem como sendo uma pessoa de pouca idade e em transição entre “ser criança e ser adulto”, com mais algumas características recorrentes (solteiro, estudante, com tempo para divertir-se e “aproveitar a vida”).

As questões de classe social, presentes nos cotidianos juvenis, sinalizam o conceito classista sobre juventude, em que essa transição encontra-se sempre pautada por desigualdades sociais, numa perspectiva que denota diversidade. Neste sentido, os jovens destacam a problemática social em que estão inseridos, seja no tocante ao binômio trabalho/educação, ou em aspectos de classe ou gênero.

As perspectivas para o futuro são formadas por um conjunto de dois “sonhos”, ordenados segundo a importância dada pelos jovens e identificada a partir da recorrência e ênfase nas falas: i) um (bom) emprego/trabalho, como desdobramento e consequência da formação profissional (estudo) e ii) a constituição da sua família, como marco da chegada à vida adulta.

⁶ Preferimos denominar funções da mídia, ao invés de categorias visto que não houve possibilidade de elaborar categorias, pois as falas dos jovens trazem elementos que transitam entre as três funções apresentadas. É numa perspectiva de funcionalidade que a mídia é percebida nos cotidianos jovens, e estas funções se dão concomitantemente.

O lazer no âmbito das culturas juvenis

O lazer é fundamentalmente ambíguo e apresenta aspectos múltiplos e contraditórios que se avolumam no cotidiano. A maioria das percepções expressas pelos jovens acerca do lazer reflete os valores/funções de “descanso”, “divertimento” e “desenvolvimento pessoal”⁷, além de percepções que remetem ao caráter de cultura lúdica, num sentido que não privilegia a natureza daquilo que é feito, mas a maneira como é feito. Os entendimentos de lazer apresentados pelos jovens apontam significativamente para o modelo de sociedade administrada na qual estamos inseridos.

A partir da interpretação das falas dos jovens, foi possível identificar três categorias principais a respeito do seu entendimento sobre um possível conceito de lazer que, de certo modo, estão relacionadas a teorias do campo dos estudos do lazer e se constituem em elementos que ancoram diferentes correntes ou tendências teórico-conceituais⁸: “espaço”, “atitude” e “tempo”.

Os *espaços de lazer* são locais identificados como próprios para práticas culturais de tempo livre, agrupados em quatro diferentes conjuntos: i) *naturais*; ii) *comerciais*; e iii) *relacionais*; e iv) *públicos*. O lazer, quando observado na forma de espaços, expressa um amplo território significativamente demarcado por relações econômicas e sociais, evidenciando seus componentes classistas.

A *atitude* é considerada uma variável “básica” para a compreensão do lazer na vida cotidiana. Mais do que as perspectivas conceituais e operacionais quanto às práticas de lazer, e as atividades desenvolvidas, a categoria atitude abarca, sobretudo a dimensão das sensações, pois “*no lazer, se relaxa, distrai e pensa em nada...*” (depoimento). O lazer considerado como atitude “*caracteriza uma relação entre o sujeito e a experiência vivida de forma que ela propicie satisfação; assim, até o trabalho pode ser uma atividade de lazer*” (depoimento).

Lazer e tempos nas culturas juvenis é uma categoria que se constitui a partir da fragmentação do cotidiano em tempos para diferentes atividades, os chamados “tempos sociais”. O lazer é visto como parte desta fragmentação do tempo em contraposição ao trabalho; assim, o lazer é restrito a determinados momentos e de formas diferentes para os jovens que não trabalham, pois, aparentemente, estes têm uma gerência maior dos seus tempos cotidianos do que os jovens trabalhadores.

A mídia, com sua extensa gama de produtos para o entretenimento, se configura como uma possibilidade preferida e significativa para ocupar o tempo destinado ao lazer. Desta forma, a relação estabelecida entre o lazer e a mídia assume grande relevância para o cotidiano dos jovens.

Fruição dos meios de comunicação como possibilidade de lazer dos jovens

Na relação dos jovens com a mídia, ela assume as funções de “informação”, “entretenimento” e “comportamento”, que são aglutinadoras do entendimento da relação dos pesquisados com os meios de comunicação.

Na função *informação* reúnem-se dois aspectos concomitantes e dialeticamente complementares sobre a mídia: i) seu entendimento como produtora/veiculadora da informação necessária para proceder a uma leitura dos acontecimentos do cotidiano em escalas local e global, neste sentido, a mídia, se transforma num espelho que possibilita dimensionar o mundo, o que faz com que a informação assumam um caráter

⁷ Trata-se dos chamados *Três D's do Lazer*. Ver, por exemplo, MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do Lazer: uma introdução* (1996).

⁸ Nelson Carvalho Marcellino aborda estas categorias que, de certo modo, delimitam os principais conceitos de Lazer (MARCELLINO, 1987).

educativo/formativo; e ii) a crítica aos valores que alguns meios, cenas e programas expõem, ainda que esta avaliação não seja consensual.

Referem-se ao *entretenimento* as falas que atribuem à mídia o papel de “ocupar” o (tele)espectador no seu tempo livre. Para os jovens, é a TV que oferece, em quantidade, variedade e acessibilidade, oportunidades de entretenimento, visto que, a partir da grade de programação em canais abertos, é identificado o maior conjunto de possibilidades de entretenimento nos meios de comunicação de massa, seguido pelas revistas de comportamento. O rádio parece ser percebido como um meio que faz companhia aos jovens em atividades que, em princípio, não seriam classificados como de lazer, verificando-se sua presença no trabalho (especialmente o doméstico), nas horas de estudo, etc.

Na função *comportamentos sociais juvenis* são apontados hábitos de utilização/consumo da mídia que demonstram uma mescla de passividade e crítica nesta relação. Sobre as possíveis influências da mídia no cotidiano dos jovens, grande parte dos sujeitos admite influências da mídia, principalmente da TV, em seus modos de ser/fazer no lazer. Contudo, esta não é uma percepção unânime; alguns acreditam que a TV “*não influencia, cada um escolhe o que fazer*” (depoimento). Há ainda uma terceira percepção que relativiza essa possível influência: “*vai depender de cada pessoa. Cada um tem um gosto*” (depoimento).

Assim, a mídia parece contribuir nas manifestações de lazer dos cotidianos das culturas juvenis, oferecendo referências de moda, indumentária, expressões lingüísticas, práticas sociais e esportivas, entre outros.

Entrelaçando os Fios

As vozes decorrentes do campo da investigação revelam que o lazer é uma categoria considerada importante pelos e para os jovens, visto a sua condição privilegiada de poder usufruir o tempo livre, pois suas responsabilidades são menores do que as dos adultos. Sua atitude frente ao lazer também difere, pois os jovens consideram que a juventude está diretamente relacionada com a perspectiva que o lazer assume nos cotidianos; para além de o perceberem numa perspectiva funcionalista, entendem o lazer também como cultura lúdica. O lazer parece estar relacionado com o que consideram uma “qualidade de vida”, daí que os jovens parecem “curtir” mais a vida!

Nas relações cotidianas do lazer nas culturas juvenis, um aspecto que se revelou relevante foi a mídia, constituindo-se num elemento primordial de socialização dos jovens. Podemos afirmar que os desdobramentos do discurso midiático em relação ao lazer se fizeram perceber nas falas dos jovens, mesmo entre aqueles que afirmaram manter independência em relação à mídia. A compreensão dessas relações é elaborada a partir dos diferentes papéis/funções desempenhadas pela produção, veiculação e consolidação de signos, sentidos e significados acerca do lazer em culturas juvenis, juntamente com outras instituições sociais mediadoras (família, escola, religião, etc.), compondo assim, o complexo cenário cotidiano dessas culturas.

A relação com a mídia se expressa nos tempos e manifestações de lazer das culturas juvenis por meio de duas vertentes, basicamente cíclicas e de certo modo complementares entre si: i) sendo tomada pelos jovens como um meio de fruição do lazer, quando eles se referem a assistir programas de entretenimento na TV, ouvir rádio, ir ao cinema, navegar na internet, ler revistas, jornais e livros; e ii) na condição, pouco percebida pelos jovens, de formadora ou, no mínimo, influenciadora em suas opções de lazer, na medida em que age no processo de agendamento das ofertas de lazer, além da fixação de gêneros dos produtos midiáticos, conforme se estabelecem as funções midiáticas observadas neste estudo: informação, entretenimento e comportamento.

Como já afirmamos, merece ser destacado o processo de espetacularização das manifestações culturais do lazer e a sua transformação em mercadoria veiculada/vendida pela mídia, como, por exemplo, os shows musicais e os ídolos pops, os eventos esportivos (também com seus ídolos), as atividades esportivas na natureza, que exploram (e destróem) cenários naturais, e tantos outros. Essa espetacularização mediatizada faz com que tais produtos da indústria do entretenimento sejam consumidos como meras vivências de um pseudo-lazer como semicultura, que limita as possibilidades da autêntica experiência formativa lúdica. A mídia explora as contradições possíveis *do* e *no* lazer para a manutenção da sua condição de mercadoria na sociedade do espetáculo, em que “o espetáculo é a outra face do dinheiro (...), na qual a mercadoria contempla a si mesma no mundo que ela criou.” (DEBORD, 1997).

(ALGUMAS) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de sumarizar algumas reflexões provocadas pelos “achados” da pesquisa a respeito das representações dos jovens sobre culturas juvenis, lazer e mídia, interessa aqui também remeter estas considerações para além dos limites do próprio trabalho, articulando-os aos possíveis campos de intervenção da Educação Física, no que se refere a políticas públicas de juventude e lazer e aos processos pedagógicos relacionados ao componete curricular na escola.

No que se refere à pergunta-de-partida e as questões-auxiliares da investigação, a primeira consideração a ser feita refere-se à onipresença da TV como o principal meio de comunicação de massa presente nos cotidianos juvenis, com um índice que só não atinge os 100% por questões de ordem religiosa. Além disso, o tempo médio referido de assistência diária à TV, de cinco horas, mesmo sendo necessário relativizarmos sempre estes inventários de tempo, supera até mesmo índices referidos em pesquisa nacional com jovens⁹. A importância e supremacia da mídia TV na formação das culturas juvenis ficam ainda mais destacadas se considerarmos que as demais mídias são referidas por no máximo 50% dos jovens que responderam ao questionário.

A respeito do que significa “ser-jovem”, parece ser evidente o predomínio da concepção ou tendência geracional entre os jovens, que entendem ser a juventude uma etapa ou fase preparatória para a vida adulta, ainda que reconheçam ser essa fase perpassada por questões sociais que a fazem diferente de um jovem para outro, como classe e/ou gênero. Além disso, podemos perceber nos depoimentos dos sujeitos uma visão bastante conservadora, na medida que concebem a sua condição juvenil com perspectivas para um futuro em que vislumbram como “sonhos” uma certa estabilidade, representada pelo emprego/trabalho, obtido graças aos estudos, e a constituição de uma família.

O lazer é entendido pelos jovens como uma categoria importante em suas vidas, prevalecendo aspectos funcionalistas que o relacionam, sobretudo ao divertimento/entretenimento - apenas secundariamente o lazer é referido como possibilidade de descanso e/ou desenvolvimento pessoal. Os jovens demonstram identificar que o lazer encontra-se fortemente permeado pelas categorias tempo, espaço e atitude. Neste sentido, expressam que o lazer dos jovens é fundado no maior tempo livre de que dispõem, mesmo os que trabalham e estudam, talvez pela ausência de muitas obrigações familiares. No que se refere aos espaços, estes são classificados conforme critérios de acesso, percebendo-se as restrições econômicas a alguns espaços privados, cuja fruição demanda investimento/consumo. Todavia, os jovens sobrepõem uma espécie de resistência ao lazer mercadorizado, atribuindo especial importância a manter uma atitude lúdica e

⁹ Ver dados da pesquisa *Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional* (ABRAMO; BRANCO, *op.cit.*).

caracterizando o lazer como uma experiência vivida, apesar dos limites temporais e das restrições determinadas por critérios de classe social.

Coerentemente com os dados antes referidos, os meios de comunicação de massa são percebidos pelos jovens como fontes significativas de fruição do tempo do lazer, exercendo funções de informação e comportamento, além do entretenimento. Segundo os sujeitos, a mídia ajuda a “ocupar” o tempo livre, oferecendo alternativas agradáveis, envolventes, mas sem grandes compromissos. Apesar disso, percebem igualmente na mídia uma função de informação, na medida que temas da juventude são abordados e discutidos. Os jovens também reconhecem que a mídia exerce influências nos comportamentos sobre diferentes aspectos, nos quais incluem as opções de lazer. Mas entendem que essas influências não são homogêneas nem impedem que seus sentidos originais sejam ressignificados pelos jovens.

Então, o quê fazer?

Com os dados do campo sistematizados e refletidos, resta-nos projetar os resultados deste estudo na direção das possibilidades de intervenção da Educação Física em suas relações com os temas aqui investigados, nomeadamente no que se refere ao componente curricular Educação Física no ensino médio.

Entendemos que o estudo deixa evidente motivos que justificariam a tematização das relações entre juventudes, lazer e mídia no âmbito da escola, especialmente a pública, que, como instância da prática social emancipadora, parece ser um dos poucos espaços ainda existentes para a reflexão e ação crítica sobre as diversas formas de opressão e controle social sobre as juventudes. Desta perspectiva, apontamos duas possibilidades de intervenção pedagógica interdisciplinar, com a participação do componente curricular Educação Física, especialmente no ensino médio, que entendemos possam ser organizadas e desenvolvidas imbricadas uma à outra: i) *educação para o lazer*; ii) *educação para a mídia*.

Em relação à primeira proposição, resgatamos o duplo caráter educativo do lazer, como meio e objeto de ensino-aprendizagem, conforme nos indica Marcellino (citado por PIRES, MATIELLO Jr; GONÇALVES, 1999). A concepção que enfatiza o lazer como veículo de educação deve ser percebida, sobretudo como uma educação *enquanto* lazer, isto é, pela implementação de práticas educativas que resultem em constante “exposição” dos alunos a experiências lúdicas, para que o processo ensino-aprendizagem se dê através de valores significativos ao lazer, como espontaneidade, criatividade, descoberta. No que se refere ao aspecto educativo do lazer como objeto da educação, utilizando-se de comparação relacionada aos interesses culturais artísticos do lazer (em que a aprendizagem planejada é condição para apreciação e fruição estética das diferentes manifestações das artes), as reflexões do autor apontam que a *educação para o lazer*, em seus diferentes interesses culturais, pode e deve constituir eixo interdisciplinar articulador para a sistematização de vivências culturais melhor elaboradas, que possibilitem o desenvolvimento pessoal e social dos alunos-cidadãos.

A *educação para a mídia*, uma proposta pedagógica emergente no campo educacional e ainda incipiente na Educação Física, parte do reconhecimento da importância e competência da mídia na constituição das relações socioculturais, especialmente de crianças e jovens, e na conformação de discursos (midiáticos) sobre diferentes áreas do conhecimento que, através da sua transposição didática, tornam-se presentes nos conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Por isso, torna-se relevante que a escola, ao tematizar a mídia em ações pedagógicas preferencialmente interdisciplinares, também perceba-a em um duplo papel educativo, tomando-a como ferramenta e como objeto de estudo, preferencialmente num processo que integre essas

duas dimensões, através da produção midiática no âmbito escolar. Na Educação Física, entre outras iniciativas nesta direção, podemos sugerir o que vimos tentando produzir no Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/UFSC, cuja maior parte dos textos estão disponíveis na página do Grupo (www.nepef.ufsc.br/labomidia).

Como se vê, ambas as propostas aqui expressas apresentam uma dualidade de intenções (meio e objeto), que são melhor alcançadas quando desenvolvidas de forma articulada (ação). Da mesma forma, entendemos que, na formação de jovens em âmbito escolar, é possível integrar *educação para o lazer* e *educação para a mídia*, associando os valores do lazer às experiências lúdicas com a tecnologia, visando superar concepções funcionalistas e ingênuas, tanto em relação ao lazer quanto à mídia, e contribuir, assim, para o esclarecimento e a autonomia das juventudes na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS:

ABRAMO, H.; BRANCO, P.P.M. Retratos da juventude brasileira. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

ADORNO, Theodor. Teoria da semicultura. *Educação & Sociedade*, n. 56:388-411, dezembro/1996.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massa. In: _____. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUMAZEDIER, Jofre. *Valores e Conteúdos Culturais do Lazer*. São Paulo: SESC, 1980.

GROPPO, Luis Antônio. *Juventude: Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HACK, Cássia. *Lazer e Mídia em Culturas Juvenis: uma abordagem da vida cotidiana*. Florianópolis, 2005. 197 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Centro de Desportos/Universidade Federal de Santa Catarina).

HELLER, Ágnes. *Sociologia de la vida cotidiana*. Barcelona: Nova-Grafik: 1994.

LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. Tradução por Alcides João de Barros. São Paulo: Ática, 1991.

MARCELLINO, Nelson C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996.

PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993.

_____. *Vida Cotidiana: Enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.

PIRES, Giovani De Lorenzi. *Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Editora Unijuí, 2002-a.

_____. Aspectos socioculturais do lazer no cotidiano. In: BURGOS, Miria; PINTO, Leila Mirtes M. Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002-b.

PIRES, Giovani L.; HACK, Cássia. Mídia. In: GOMES, Christiane L. Dicionário crítico de lazer. Belo Horizonte: Autêntica/CELAR-UFMG, 2004.

Contatos:

Cássia Hack

Rua Santo Antônio, 617 – Cavahada –78.200-000 - Cáceres/MT – cassiah@terra.com.br

Giovani De Lorenzi Pires

LaboMídia – Centro de Desportos/UFSC - Campus Universitário – Bairro Trindade
88.040-900 – Florianópolis/SC - giovanipires@cds.ufsc.br

Tecnologia de apresentação: datashow.